



## **MÍDIA, INTERCULTURALIDADE E CIDADANIA**

### **Sobre *políticas midiáticas* e visibilidade das migrações internacionais no cenário brasileiro**

**Prof. Dra. Denise Cogo**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação  
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo – RS

[denisecogo@uol.com.br](mailto:denisecogo@uol.com.br)

**Resumo:** Esse trabalho está orientado à discussão das relações entre processos midiáticos e migrações internacionais no contexto brasileiro através da compreensão das estratégias de atuação de organizações confessionais que atuam junto a imigrantes estrangeiros, especialmente latino-americanos em São Paulo e no Rio Grande do Sul. É considerado o papel que desempenham essas organizações como agendadoras das mídias locais e nacionais e como produtoras de um conjunto de materiais midiáticos “alternativos” que visam a disputar e negociar a visibilidade, no campo midiático, de uma agenda em torno das questões de cidadania que envolvem o universo das migrações internacionais no Brasil. Busca-se, ainda, o entendimento da repercussão das políticas “midiáticas” dessas organizações entre uma amostra de imigrantes latino-americanos.

**Palavras-chave:** Mídia, Interculturalidade, Migrações.

### **Sobre tendências e especificidades do fenômeno das migrações internacionais**

Em 1995, 125 milhões de pessoas residiam fora de seu país de origem contra as 75 milhões que gozavam dessa condição de estrangeiros registradas no ano de 1965. A essa perspectiva quantitativa traduzida pelo incremento do volume de migrantes nas sociedades contemporâneas, a pesquisadora Cristina Blanco, da Universidade do País Vasco, agrega uma compreensão qualitativa sobre as configurações e tendências que vão definindo e consolidando novas pautas migratórias internacionais nos últimos 25 anos<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Vale lembrar que as cifras e estatísticas referentes às migrações não contemplam os migrantes não regularizados ou o fenômeno da denominada migração clandestina. Ver BLANCO, Cristina. *Las migraciones contemporâneas*. Madrid: Alianza Editorial, 2000.



Se em todas as regiões geográficas se observa, na atualidade, um crescimento dos movimentos migratórios, é especialmente nos contextos dos chamados países em vias de desenvolvimento que começam a se incrementar redes migratórias entre os anos 1965 e 1995, como consequência, em grande parte, das medidas de controle e restrição dos fluxos migratórios registrados nas nações desenvolvidas.

Aliada a essa primeira dimensão, registra-se a ampliação das redes migratórias com a intensificação de múltiplas redes inter-regionais e a incorporação a essas redes de novos países emissores e receptores de migrantes que vão conformando um entramado de fluxos migratórios internacionais, ainda que Europa, América do Norte e Austrália sigam se consolidando como as principais regiões receptoras de migração internacional.<sup>2</sup> “Em geral, dominam as redes sul-norte e as transoceânicas, seguidas das produzidas no interior da Ásia e no interior da África. Os noventa incorporam uma novidade: a imigração leste-oeste como consequência da queda do Muro de Berlim, a desaparecimento da União Soviética e os conflitos étnicos produzidos na região [...]”<sup>3</sup>

A diversificação das tipologias ou experiências migratórias representadas por refugiados e asilados ou, ainda, pela migração clandestina e pela reagrupação familiar, são tendências que concorrem para pluralizar, de forma crescente, os fluxos migratórios contemporâneos. Tal pluralização, resultantes em grande medida das atuais políticas de migração, aparece complexificada, ainda, pelas migrações voluntárias de profissionais qualificados, que, nomeada como “fuga de cérebros” durante a Guerra Fria, configura-se por um amplo movimento de capital humano que transcende as fronteiras nacionais ou, ainda, pela recente migração da chamada Terceira Idade, constituída de aposentados e inativos europeus que passam longas temporadas em países com melhores condições climáticas e econômicas, como a Espanha.

No contexto da América Latina, a permeabilidade das fronteiras e as políticas de integração regional, como é caso do Mercosul, vêm contribuindo para o incremento das migrações de caráter fronteiriço e transfronteiriço e, sobretudo, para a definição de padrões migratórios intra-regionais pautados por uma perspectiva qualitativa evidenciada “pela

---

<sup>2</sup> No contexto europeu, verifica-se um aumento de afluência de migrantes em países com pouca tradição migratória como é o caso da Itália e Espanha que, de emissores de mão-de-obra, vêm se convertendo em importantes destinos de imigração internacional.

enorme diversidade e potencialidade de espaços de migração e uma menor concentração no volume de migrantes.”<sup>4</sup>

A inserção do Brasil nesse padrão migratório intra-regional assume novos delineamentos quando, a partir da década de 70 a tendência de evasão populacional se reverte dando lugar ao posicionamento do país como um pólo de atração migratória. Especialmente no decorrer dos anos 80, o Brasil começa a se consolidar como “área de expansão das migrações latino-americanas”, conforme analisa, desde uma perspectiva sociodemográfica, a pesquisadora Rosana.Baeninger, do Núcleo de Estudos da População (NEPO) da Unicamp, ao identificar as três principais tendências de modalidades de experiências migratórias internacionais no país.<sup>5</sup>

- a) migrações de tipo fronteiriço que incluem os países do Mercosul e também a Colômbia e Venezuela;
- b) migrações em direção às áreas metropolitanas do Brasil, com destaque para os fluxos migratórios constituídos de bolivianos e peruanos;
- c) migrações com países não-limítrofes, especialmente o Chile;<sup>6</sup>

Se comparadas com os movimentos migratórios dos cerca de 4 milhões de estrangeiros que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX para trabalhar em culturas agrícolas no estado de São Paulo e no sul do país, os contornos distintos das migrações internacionais no contexto brasileiro, vão sendo demarcados, portanto, a partir do deslocamento desses estrangeiros sobretudo para centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro e pela sua inserção no mercado de trabalho clandestino, como é o caso dos coreanos e

---

<sup>3</sup> BLANCO, Cristina. *Las migraciones contemporáneas*. Madrid: Alianza Editorial, 2000. p. 49. In: CASTRO, Mary Garcia. (coord.) *Migrações internacionais – contribuição para políticas*. Brasília, CNPD. 2001. P. 283-325.

<sup>4</sup> De uma perspectiva quantitativa, vale destacar que a leve redução das migrações entre países do Mercosul registrada nos anos 80, é seguida de um significativo incremento dos processos migratórios nos últimos 20 anos. “Em 1970, cerca de 797 mil “mercosulinos” residiam em países da região, diferente de seus países de nascimento, passando para mais de um milhão em 1980 e chegando a 1,2 milhão em 1990.” Ver BAENINGER, Rosana. *Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade*. In: CASTRO, Mary Garci. (coord.). *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001. p. 283- 326.

<sup>5</sup> A uma redução de imigrantes brasileiros na Argentina entre 1960 e 1991 (de 48 para 33 mil) correspondeu, no mesmo período, um crescimento do número de argentinos no Brasil (de 15 mil para 25 mil)..Ao mesmo tempo, incrementou-se, no Brasil um processo emigratório em relação ao Paraguai (os brasiguaios), quando é registrada a presença de 34 mil brasileiros em terras paraguaias em 1991. No cenário dos movimentos internacionais, o Brasil ocupa o quarto lugar em presença de estrangeiros nascidos na América Latina e Caribe (118.525 pessoas), embora ainda apresente baixa proporção de imigrantes intra-regionais no total de seus estrangeiros. Venezuela, Argentina e Paraguai ocupam as três primeiras posições, respectivamente.

<sup>6</sup> BAENINGER, Rosana. *Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade*. In: CASTRO, Mary Garci. (coord.). **Migrações internacionais** – contribuições para políticas. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001. p. 298.

bolivianos que atuam em pequenas e médias oficinas e lojas de confecção nos bairros do Brás e Bom Retiro em São Paulo <sup>7</sup>

Duas outras modalidades distintas de movimentos migratórios internacionais colaboram para o incremento da presença de estrangeiros no país: as migrações temporárias de executivos oriundos de países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Espanha e França para a ocupação de cargos de direção em empresas multinacionais”<sup>8</sup> e as migrações de refugiados, dentre as quais, mais da metade constituídas por dos jovens de classe média de origem angolana que chegam como turistas e acabam permanecendo no país sem obtenção da nacionalidade.<sup>9</sup>

A migração internacional e clandestina vai configurando-se, na perspectiva analítica de Baeninger, no tipo de movimento específico dessa nova etapa do capitalismo em que o volume e composição das migrações, assim como a constituição de blocos regionais integrados, apontam para uma maior diversidade de deslocamentos migratórios e, em alguns casos específicos, até para o aumento em sua intensidade.

No caso do Mercosul, essa especificidade é favorecida, ainda, pela ausência da chamada “cidadania comunitária” como mecanismo de desenvolvimento de dispositivos legais, administrativos e informacionais sobre as migrações orientada à atualização de normas e instituições que atendam às necessidades dos imigrantes no que se refere a direitos sociais, econômicos e políticos. “Essa ‘cidadania comunitária’ no Mercosul (Mármora, 1997) poderia contribuir para minimizar o problema da ilegalidade das migrações internacionais, ampliando a perspectiva da “livre circulação” de trabalhadores [...] em espaços cada vez mais livre para circulação de capitais, bens e serviços”<sup>10</sup>.

Essas (re) configurações quantitativas e qualitativas nas tendências e características dos fenômenos migratórios no cenário da globalização, exigem, conforme, ainda, a análise de

---

<sup>7</sup> Em 1996, de acordo com o último censo do IBGE, 103.078 estrangeiros residiam no Brasil, dos quais um total de 53,5% eram homens. Informações que não registram, contudo, a presença no país de estrangeiros em situação de clandestinidade.

<sup>8</sup> Ver [http://www.portalbrasil.eti.br/brasil\\_populacao.htm](http://www.portalbrasil.eti.br/brasil_populacao.htm)

<sup>9</sup> Em sentido inverso, crescem, também, a partir de 1980, as emigrações de brasileiros para o exterior. Estimativas de 1997 do Ministério das Relações Exteriores (MRE), registram cerca de 1,5 milhões de brasileiros residindo fora do país, concentrando-se, majoritariamente, nos Estados Unidos, Paraguai e Japão. Ver [http://www.portalbrasil.eti.br/brasil\\_populacao.htm](http://www.portalbrasil.eti.br/brasil_populacao.htm).

<sup>10</sup> BAENINGER, Rosana. Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade. In: CASTRO, Mary Garci. (coord.). *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001. p. 317. Vale lembrar, nesse sentido, o acordo migratório assinado pelos seis países do Cone Sul em Salvador, BA, em novembro de 2002, permitindo o livre trânsito de cidadãos nas suas fronteiras e visando à

Baeninger, uma reavaliação dos paradigmas para o entendimento e análise das migrações internacionais à medida em que as novas modalidades migratórias não são mais caracterizadas apenas por sua expressão numérica “[...] a importância do fenômeno migratório internacional reside hoje mais em suas especificidades e em seus impactos diferenciados (particularmente em nível local) do que no volume de imigrantes envolvidos nos deslocamentos populacionais”<sup>11</sup>

"É mais simples fazer investimentos em um país estranho do que se tornar cidadão.", sustenta García Canclini ao alertar sobre o tipo de protagonismo reservado às migrações contemporâneas no marco da constituição das integrações regionais, como Mercosul e União Européia e registrar que, em ritmo similar ao das alianças econômicas e articuladas a elas, as barreiras às migrações têm se transformado em um dos principais temas da pauta dos acordos de livre comércio e integração regional no cenário da globalização.<sup>12</sup>

Lida por teóricos do multiculturalismo como fenômeno histórico que marca a condição humana e argumento epistemologicamente estratégico para a reafirmação da heterogeneidade das sociedades ocidentais, a imigração é uma das principais experiências socioculturais que move hoje o campo acadêmico a nomear de *multicultural* as sociedades contemporâneas e a situar na dinamicidade e potencial de intervenção que encerra a categoria *interculturalidade* as possibilidades de compreensão das inter-relações e tensões entre economia e cultura, entre mercados e identidades culturais, dinamizadas fundamentalmente nos dois cenários apontados por Garcia Canclini: a *indústria cultural* e a *cidade*.

Cunhado pelo cientista brasileiro Octavio Ianni, o termo *transmigração* parece traduzir, em grande medida, essa complexidade que vão assumindo as migrações internacionais na contemporaneidade. Aos que migram pela primeira vez, se somam, segundo Ianni, os migrantes descendentes de migrantes, intensificando tensões, crises e conflitos e ao mesmo temporalidades, significados, vivências e horizontes. que vão impondo, ampliando e multiplicando as experiências de transculturação, pluralidade e relatividade nos países

---

igualdade de direitos sociais e civis para trabalho e residência. O acordo deverá se referendado após a tramitação nos poderes executivos e legislativos de cada país.

<sup>11</sup> BAENINGER, Rosana. Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade. In: CASTRO, Mary Garci. (coord.). *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001. p. 288.



ocidentais. “Ao manter muitas e diferentes identidades raciais, nacionais e étnicas, "os transmigrantes tornam-se aptos para expressar as suas resistências às situações econômicas e políticas globais que os envolvem, bem como para se ajustarem às condições de vida marcadas pela vulnerabilidade e a insegurança".<sup>13]</sup>

### ***Políticas midiáticas e visibilidade das migrações internacionais no Brasil***

No cruzamento dos dois cenários referidos por García Canclini – a *cidade* e a *indústria cultural* - inscreve-se esse artigo, na perspectiva de compreender as disputas e negociações para a visibilização, no campo midiático, de uma agenda em torno das questões de cidadania que envolvem o universo das migrações de latino-americanos no Brasil a partir de uma protagonismo desses imigrantes e das entidades confessionais ligadas à Igreja Católica que se dedicam ao trabalho com a imigração estrangeira, especialmente nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

No marco dessas interfaces entre processos midiáticos e migrações internacionais, buscamos compreender, a partir do levantamento de um elenco de questões iniciais, a incidência das *políticas midiáticas* enquanto estratégias de atuação dessas entidades no agendamento de questões migratórias no universo das mídias locais e nacionais (rádio, jornal e televisão) e como produtoras de um conjunto de materiais midiáticos “alternativos” dirigidos às populações migrantes e a profissionais especializados que atuam junto aos migrantes, especialmente através dos usos e apropriações que fazem esses imigrantes das mídias e dos materiais midiáticos ofertados por essas entidades.

Esse entendimento vem resultando de um percurso maior de pesquisa, de caráter quanti-qualitativo, construído a partir de quatro eixos metodológicos.<sup>14</sup>

1. mapeamento e análise discursiva de um conjunto de textos midiáticos sobre a migrações e as *falas* migrantes em uma amostra de nove mídias impressas de distintas regiões brasileiras entre os anos de 2000 e 2002.<sup>15</sup>

---

<sup>12</sup> GARCIA CANCLINI, Néstor. *América Latina entre Europa y Estados Unidos: mercado e interculturalidad*. Halle (Alemanha), 1998 (Conferência apresentada no II Congresso Europeo de Latinoamericanistas).

<sup>13</sup> IANNI, Octavio. A racialização do mundo. *Tempo Social* - Revista de Sociologia da USP. vol. 8, nº. 1, p.1-23, maio, 1996. p. 3.

2. observação das rotinas produtivas no contexto de dois dos nove jornais impressos implicados no tratamento midiático das migrações a partir da realização de observação e de entrevistas, especialmente nos espaços das editorias internacionais e nas editorias locais dos jornais, espaços em que assumem distintos tratamentos a agenda sobre as migrações internacionais nos jornais brasileiros, inclusive como resultados da incidência das *políticas midiáticas* das entidades confessionais.<sup>16</sup>
3. observação das interações comunicacionais e das rotinas de produção orientada à dinamização de *políticas midiáticas* por uma amostra de organizações confessionais dedicadas ao trabalho com imigrantes estrangeiros. Essa observação inclui o relacionamento dessas organizações com universo da grande mídia assim como os processos de produção, por parte dessas entidades, de uma extensa rede de documentação e de produtos midiáticos (boletins, panfletos, vídeos, etc.) próprios dirigidos aos imigrantes e aos profissionais que atuam junto às populações imigrantes.<sup>17</sup>
4. entrevistas com uma amostra de imigrantes latino-americanos, especialmente no estado do Rio Grande do Sul, para entendimento das dinâmicas de usos e apropriações das mídias, por parte desses grupos, e sobretudo dos materiais midiáticos ofertados pelas organizações confessionais.<sup>18</sup>

O desenho teórico-metodológico da pesquisa, da qual deriva esse artigo, implica no entendimento das mídias, não apenas, pelo seu caráter de transportadores de sentidos acrescidos às mensagens ou como espaços de interação de produtores e receptores, conforme enfatiza Maria Cristina Matta, “mas como marca, modelo, matriz, racionalidade produtora e organizadora de sentido” que tensionam a construção de modalidades e estratégias de ação e

---

<sup>14</sup> Vale lembrar que esse percurso metodológico orienta um projeto de pesquisa maior intitulado “*Mídia, imigração e interculturalidade: estudo das estratégias de midiatização dos processos migratórios contemporâneos e das falas imigrantes no contexto brasileiro.*”, do qual deriva a perspectiva discutida nesse artigo.

<sup>15</sup> Integram a amostra os jornais Folha de São Paulo (São Paulo), O Globo (Rio de Janeiro), Correio Braziliense (Distrito Federal), A Tarde (Bahia), Zero Hora (Rio Grande do Sul), Diário Catarinense (Santa Catarina), Jornal da Tarde (Bahia), A Crítica (Amazonas) e Revista Veja. Até o momento, foram mapeadas 2018 matérias sobre as migrações contemporâneas.

<sup>16</sup> As rotinas produtivas estão sendo desenvolvidas nos jornais Zero Hora e Folha de São Paulo.

<sup>17</sup> Dentre essas organizações incluem-se, até o momento, o Centro Ítalo-Brasileiro de Auxílio ao Imigrante (CIBAI); o Centro de Estudos Migratórios Cristo Rei, situados em Porto Alegre; a Missão Scalabriniana Orientação ao Migrante, com sede na Estação Rodoviária de Porto Alegre; o Centro de Estudos Migratórios, Serviço à Pastoral dos Migrantes e o Centro Internacional para Jovens-Scalabrini, esses três últimos com sede em São Paulo.

<sup>18</sup> Dentre os principais materiais midiáticos impressos produzidos por essas organizações e que são considerados como referência em nossa pesquisa, estão *A Família da Pompéia* (CIBAI-Migrações de Porto Alegre), *Integrar* (Centro de Estudos Migratórios Cristo Rei – Porto Alegre); *Notícias – SPM* (Serviço Pastoral dos Migrantes – São Paulo), *Vai e Vem* (Serviço Pastoral dos Migrantes em São Paulo); *Boletín Nosotros de la Pastoral de los Inmigrantes Latin-Americanos* (Serviço Pastoral dos Migrantes em São Paulo).



intervenção de atores e movimentos sociais na sociedade, como é o caso dos imigrantes estrangeiros e das entidades confessionais estudadas nessa pesquisa.

Ainda que marcadas por fragilidades em suas instâncias macro e micro de formulação e organização, as *políticas midiáticas* instituídas na trajetória das organizações confessionais que atuam junto às populações imigrantes no Brasil, revelam-se, em nossa observação, por uma dinâmica de relações com a grande mídia ou pela preocupação em gestar um conjunto de materiais midiáticos “alternativos” ou “comunicacionais-pedagógicos” dirigidos aos imigrantes e às lideranças religiosas e leigas dedicadas ao trabalho de apoio e formação desses imigrantes.

Ao destacar a ausência de uma política global/transversal do governo brasileiro para tratar da emigração ou, ainda, de uma política que resulte de uma discussão democrática com os imigrantes residentes no país, a pesquisadora Marcia Anita Sprandel nos oferece pistas para entender a constituição das organizações confessionais, mais inclusive, do que as próprias ONGs<sup>19</sup>, como os principais espaços de produção de representação sobre as migrações internacionais através dos serviços de atendimento que prestam aos estrangeiros no Brasil, principalmente os chamados indocumentados. “Tais grupos carecem de instrumentos eficazes de representações de seu mundo social, ou seja, de instrumentos e de espaços políticos para falarem de si mesmos da forma que considerem a mais adequada”.<sup>20</sup>, assinala Sprandel, lembrando o quanto a própria situação de pobreza e/ou ilegalidade de comunidades de estrangeiros tem limitado a criação de associações ou a sua divulgação.

O relacionamento sistemático e conflitivo com o campo midiático acompanha o próprio processo de criação e institucionalização dessas organizações no cenário brasileiro à medida em que suas estratégias de atuação passam a mobilizar as agendas midiáticas através do papel eminentemente político que assumem na defesa das questões migratórias, especialmente no período de vigência das ditaduras latino-americanas no Brasil, conforme registra o relato de Bonassi sobre a atuação do CIBAI-Migrações em Porto Alegre.

No começo de 1982, ainda em vigor o prazo da anistia, uma equipe da TV local quis realizar, no Centro dos Migrantes, em Porto Alegre, uma reportagem sobre os ilegais e a anistia. No dia da transmissão, porém, durante o jornal regional, o repórter, concluindo a

---

<sup>19</sup> No levantamento das ONGs estrangeiras que têm entre suas preocupações o trabalho com as migrações internacionais, Marcia Sprandel identifica seis organizações: uma orientada ao trabalho com o tráfico de mulheres/crianças; uma, com os “dekasseguis” (trabalhadores estrangeiros no Japão); e outras três que refletem as políticas sociais do Mercosul.

<sup>35</sup> SPRANDEL, Marcia Anita. Migrações internacionais e a sociedade civil brasileira. In: *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento, 2001. p. 547-562.





matéria, anunciou que os estrangeiros ilegais se dirigissem para o Centro dos Migrantes, na Igreja Pompéia, ao invés de mencionar o único órgão competente para a emissão de documentos para estrangeiros: a Polícia Federal. Esse aviso, além de provocar no dia seguinte, uma longa fila de estrangeiros esperando a abertura do expediente do Centro dos Migrantes, provocou irritação na Polícia Federal sendo que, de Brasília, foi logo emitida a ordem de realizar uma sindicância sobre a "instituição paralela que ousa interferir nos negócios federais", como disse logo o Delegado-Chefe, quando fomos nos apresentar e falar sobre o serviço entre os imigrantes latino-americanos, sem objetivos "político-partidários subversivos", como Centro dos Migrantes era rotulado.<sup>21</sup>

Desde essas primeiras disputas em torno das relações entre mídias, entidades confessionais, poder público e migrações estrangeiras produzidas pelas ditaduras do Cone Sul no Brasil, a clandestinidade parece despontar como experiência configuradora da experiência migratória e ao mesmo tempo mediadora no cotidiano dos imigrantes latino-americanos. Ao expor os confrontos entre os processos produtivos dos meios e as experiências de interculturalidade representadas pelas migrações, tais disputas revelam os limites de uma lógica midiática que, ao se pautar pela visibilidade pública, demanda das organizações confessionais e dos próprios imigrantes, competências e estratégias específicas para o acesso e a intervenção em diferentes espaços midiáticos em prol de uma agenda inclusiva da realidade das migrações, concorrendo para a pluralização das construções em torno dessa realidade ofertadas pelas mídias, em que estão implicadas as próprias noções de “clandestinidade” e “ilegalidade”.

A constituição de vínculos e redes com profissionais da mídia mais sensíveis a uma cotidianeidade das comunidades de imigrantes tem sido uma das estratégias experimentadas pelos próprios imigrantes e incorporadas às *políticas midiáticas* das organizações confessionais. Exemplo recente é o episódio da cobertura dada pela Rede Globo a uma denúncia sobre a exploração de imigrantes bolivianos em ateliês de costura em São Paulo relatado pela socióloga e missionária Margherita Bonassi, uma das fundadoras, nos anos 80, em Porto Alegre, do Centro Italo-Brasileiro de Auxílio às Migrações, e que se dedica, atualmente, ao trabalho com imigrantes e refugiados no Centro Internacional para Jovens –

---

<sup>21</sup> BONASSI, Margherita. *Canta América, Sem Fronteiras!* – imigrantes latino-americanos no Brasil. São Paulo: Loyola, 2000. p. 77-78.



Scalabrini em São Paulo. Bonassi atribui à ausência do repórter de “confiança dos imigrantes” o fato da reportagem ter resultado em conflitos com a polícia e na deportação do grupo de bolivianos que haviam negociado anteriormente com a emissora a realização da reportagem por um profissional já familiarizado com a cobertura de outros eventos envolvendo a migração de clandestinos e indocumentados.<sup>22</sup>

Associada a essa clandestinidade, duas dimensões-chaves atuam como tensionadoras das *políticas midiáticas* formuladas no contexto das organizações profissionais no que diz respeito às suas repercussões junto à sociedade brasileira, receptora de uma crescente migração de latino-americanos. A primeira delas faz referência a uma matriz de violência que se afirma pelo caráter de “criminalização” que observamos através da análise discursiva dos jornais, como um traço da produção de sentido das mídias brasileiras frente à presença intercultural dos imigrantes.

Nomeados como clandestinos, ilegais, irregulares, refugiados, deportados, os migrantes são alvos, nas mídias analisadas, de uma semantização negativa e “policialesca” que inclui intolerância, violência, desemprego, isolamento, preconceito, pobreza, condenação, fiscalização, deportação, expulsão, tráfico ou detenção. Os títulos de algumas das matérias mapeadas ilustram a ênfase em uma “criminalização” em que os imigrantes, embora cheguem a ocupar a posição de sujeitos, aparecem, na maioria das vezes, como “pacientes” ou “experimentadores” das ações de “outros”, geralmente de instituições, autoridades ou aparatos policiais.

**Portugal endurece sua legislação contra imigração** (*Folha de São Paulo* – 08.06.2002 – p. A-7)

**UE tenta apertar controle de imigrantes** (*Folha de São Paulo* – 30.05.2002 – p. A-14)

**UE quer força para coibir clandestinos** (*Correio do Povo* – 31.05.2002 - p. 10)

**Brasiguaios submetidos a extorsão** (*Zero Hora*, 18/03/2001, p. 39)

---

<sup>22</sup> O episódio foi relatado em entrevista concedida em outubro de 2002 em São Paulo pela socióloga e missionária italiana Margherita Bonassi, que acompanhou o episódio, negociando com a Rede Globo o pagamento da deportação do grupo de imigrantes uma vez que legislação brasileira prevê que os próprios imigrantes devem arcar com os custos da viagem em caso de deportação. Bonassi é autora, ainda, da obra **Canta, América Sem Fronteiras** – imigrantes latino-americanos no Brasil. São Paulo: Loyola, 2000, que resultou de dissertação de mestrado em sociologia defendida na PUC em São Paulo. Outra cobertura recente envolvendo a denúncia de trabalhos clandestinos de bolivianos em ateliês de costura na região de Guarulhos São Paulo, veiculada pelo o *Jornal da Globo*, está merecendo atenção nessa pesquisa, pela presença das entidades profissionais e dos próprios imigrantes como fontes foi dada pela Rede Globo, em maio de 2003,

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Comunicação para a Cidadania**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

Uma segunda dimensão das relações entre clandestinidade das migrações e *políticas midiáticas* refere-se aos modos plurais como os imigrantes estrangeiros constroem e vivenciam a clandestinidade através de suas táticas cotidianas. Experiências da nem sempre se evidenciam revestidas de negatividade ou marcadas pelo caráter de criminalidade que se observa na grande mídia. É o caso de Sandra, imigrante chilena de 31 anos de idade, residente na Grande Porto Alegre com o marido e uma filha de 8 anos lembra o ano em que estiveram “ilegais” no Brasil como “o melhor ano de nossas vidas”.

[...] tínhamos trabalho ótimo, na maior imobiliária de Gravataí”[...] porque o problema com a polícia é de andar de noite na rua, andar de carro, e são coisas que meu marido nunca fazia, até hoje. Às sete já estava em casa, nunca ficávamos de noite na rua. Meu marido não bebia nem fumava, nem ficava nos barzinhos, nem de carro andava. Tem carteira, mas não andava de carro. Então evitamos que a polícia tivesse suspeita de nós. Nunca a polícia nos parou e pediu documento. Porque passar ilegal e ser descoberto tem que ser deposto.”<sup>23</sup>

Tensionadas pela clandestinidade como experiência do universo imigrante, através das políticas midiáticas das entidades confessionais se enfrentam com a necessidade não poder dispensar a lógica de visibilidade ancoradas nas dinâmicas de temporalidade e alcance das mídias, quando se trata da disputa, por parte dos imigrantes e de suas organizações, da intervenção no campo das políticas públicas, em prol de uma agenda em que estão implicadas as dimensões regulatórias dos fluxos de migração.

A subvalorização, na hierarquia de noticiabilidade das mídias, da anistia dos estrangeiros promovida pelo governo brasileiros em 1981 é visto, pelo pesquisador Belisário dos Santos Junior, como um dos fatores fundamentais que contribuiu para que não mais do que 27 mil dentre os cerca dos 700 mil estrangeiros que viviam ilegais no Brasil conseguissem o documento de residência provisório e não prorrogável.<sup>24</sup>

Uma década mais tarde, as redes informais de imigrantes e das organizações ligadas à Igreja Católica e aos Direitos Humanos parecem desempenhar um papel pedagógico mais preponderante que o próprio campo midiático no que se refere à informação e formação dos

---

<sup>23</sup> Entrevista concedida por Sandra em novembro de 2002, em sua casa na grande Porto Alegre.

<sup>24</sup> Citado por BONASSI, Margherita. *Canta, América Sem Fronteiras* – imigrantes latino-americanos no Brasil. São Paulo: Loyola, 2000.



estrangeiros no processo de obtenção, por exemplo, de uma segunda anistia promovida pelo governo federal em 1998.<sup>25</sup>

Ao lado dessa subvalorização noticiosa das mídias do processos de anistia, situam-se os próprios limites socioeconômicos e lingüísticos de acesso e consumo dessas mídias por parte dos imigrantes estrangeiros, concorrendo para a dinamização e configuração das dinâmicas de cidadania relacionados à obtenção da nacionalidade.

A fragmentação, dispersão e transitoriedade que marcam a experiência da migrações contemporâneas, e que assumem contornos próprios no contexto do Mercosul<sup>26</sup>, constituem outro dos desafios para as *políticas midiáticas* dessas organizações confessionais, seja quando suas estratégias se voltam para a visibilização, junto às mídias locais, de uma cotidianeidade dos imigrantes para além de seu caráter de criminalização, seja quando se mobilizam para a produção e circulação de mídias próprias ou materiais comunicacionais-pedagógicos dirigidos aos imigrantes e às lideranças que trabalham junto às populações imigrantes.

Os referentes que vamos obtendo a partir das entrevistas realizadas com uma amostra de imigrantes chilenos, uruguaios, argentinos e paraguaios que residem em bairros periféricos da região da grande Porto Alegre, evidenciam e contribuem para pensar como as especificidades de experiências de imigração vivenciadas por esses sujeitos vão possibilitando a construção de lógicas próprias de desenvolvimento de competências de consumo e usos das mídias.

Sandra, imigrante chilena costuma recolher, a cada cinco meses, no consulado do Chile, em Porto Alegre, jornais chilenos dos últimos meses ao mesmo tempo em que busca construir vínculos com o boletim do CIBAI que lhe chega regularmente, alimentando seu pertencimento à comunidade imaginada de latino-americanos que vivem na região da Grande Porto Alegre, relatando sua própria história de vida na página dedicada aos imigrantes estrangeiros.

Adolfo, peruano, de 53 anos, na sua condição de imigrante temporário em Porto Alegre, destaca a falta de cabines públicas – os chamados “locutórios” – onde, a exemplo do

---

<sup>25</sup> É o caso do Movimento de Justiça e de Direitos Humanos e do Centro Pastoral – CIBAI Migrações, ambos com sede em Porto Alegre.

<sup>26</sup> Essas características marcam a presença de imigrantes latino-americanos na região da grande Porto Alegre, conforme vamos observando e extraído das realizações de entrevistas com os imigrantes e com representantes de entidades confessionais que atuam junto às populações imigrantes. Ou seja, não tem sido comum, a exemplo de muitas cidades

que já experimentou em sua passagem pelo Uruguai, pôde realizar chamadas telefônicas para seu país a preços mais econômicos ou se comunicar por chat com a filha que estuda em uma universidade peruana. Durante sua estada em Porto Alegre, Adolfo conseguiu negociar alguns acessos gratuitos de 30 minutos à Internet na biblioteca pública da cidade.

As competências para lidar com uma mídia que até então Adolfo desconhecia antes de deixar seu país foi motivada pela sua própria condição de migrante. Antes de migrar para o Uruguai e daí chegar ao Brasil, Adolfo conta que foi a uma das cabines públicas mantida por uma ONG peruana e pediu a uma atendente que o ajudasse a dar os primeiros passos para navegar na Internet.

Ao chegar em Montevideu, sem recursos para pagar os custos de uso da Internet, solicitou a uma estudante francesa que encontrou em uma cabine pública que enviasse um e-mail à sua filha avisando que havia chegado bem.<sup>27</sup>

A privatização no acesso à Internet, assim como as competências específicas exigidas para sua apropriação, que nos chega a partir da experiência de Adolfo, nos conduzem a incluir, em nosso percurso de pesquisa, reflexões sobre como estão sendo incorporadas às políticas midiáticas das organizações profissionais as demandas inclusão e ampliação de acesso e de desenvolvimento de competências de apropriação e usos da Internet entre os imigrantes latino-americanos, como, por exemplo, no marco de implantação dos chamados telecentros no Brasil.

A inclusão digital como pauta de *políticas midiáticas* das entidades profissionais vem associada ao papel estratégico da Internet como dispositivo de dinamização intercultural e de apoio às redes migratórias fundamentadas em laços de parentesco, amizade e comunidade em torno das quais se vinculam e interagem, em perspectiva transnacional, diferentes grupos de imigrantes.<sup>28</sup>

As organizações profissionais enfrentam-se, ainda, via *políticas midiáticas*, com duas lógicas de “(in) visibilidade” das migrações que resultam de modos das grande mídia enunciar as migrações contemporâneas, segundo vai nos revelando a análise parcial dos jornais

---

européias e norte-americanas, a formação de guetos ou enclaves étnicos em bairros ou regiões onde se concentram imigrantes de determinada nacionalidade.

<sup>27</sup> Informações obtidas em entrevista concedida por Adolfo em novembro de 2002.

<sup>28</sup> Pesquisas sobre as relações entre mídias locais e dinamização intercultural têm sido realizadas no âmbito do MIGRACOM (Observatorio y Grupo de Investigación en Migración y Comunicación) da Universidade Autônoma de Barcelona. Ver LORITE GARCIA, Nicolás. Medios, inmigración y dinamización intercultural: algunas propuestas para la investigación desde el MIGRACOM. In: GARCIA CASTAÑO, F. J., MURIEL LÓPEZ, C. (eds.). *La inmigración en España: contextos y alternativas*. Granada: Laboratorio de Estudios Interculturales, 2002. p. 449-456. (Volumen II. Actas del III Congreso sobre la Inmigración en España ).

impressos referente ao primeiro eixo de nossa pesquisa: a ausência, por um lado, de agendamento sobre as migrações internacionais em âmbito inter-regional que se intensificam no âmbito do Mercosul e, por outro, de um cotidiano das migrações como presença intercultural que pluraliza as sociedades receptoras

A criação de eventos nacionais como o da Semana do Imigrante, cujas comemorações em Porto Alegre acabam agendadas por mídias locais como o Correio do Povo e Zero Hora, no Rio Grande do Sul, desponta como estratégia dessas organizações para a inversão ou relativização desses dois tipos de (in) visibilidade, nos levando a indagar sobre a necessidade de analisar, ainda, a forte presença e mediação da religiosidade nessas políticas midiáticas<sup>29</sup>, materializada seja no agendamento de episódios e eventos envolvendo a realidade das migrações, como é o caso da matéria publicada pelo jornal Correio do Povo<sup>30</sup>, seja no protagonismo que assume a religiosidade na pautas dos boletins produzidos por essas organizações como estratégia de construção de vínculos com os receptores imigrantes.<sup>31</sup>

A religiosidade nos remete, ainda, a pensar na incidência e repercussão, em um universo imigrante, das *políticas midiáticas* das organizações confessionais na construção e afirmação de identidade (s) latino-americana (s) através de estratégias ancoradas, por exemplo, na criação de mídias segmentadas ou específicas direcionadas às populações migrantes como é o caso do Boletín Nosotros de la Pastoral de los Inmigrantes Latino-Americanos editado, em São Paulo, pelo Serviço Pastoral do Migrantes da CNBB. Ou, ainda, através da adoção de políticas lingüísticas plurais que possam contribuir para o estabelecimento de vínculos interculturais com a crescente população de imigrantes latino-americanos na região da Grande Porto Alegre observada, por exemplo, quando o CIBAI-

Migrações inclui o espanhol como um dos três idiomas do Boletim Família da Pompéia, anteriormente editado apenas em italiano e português.

A incidência política da construção desse *latino-americanidade* merece ser analisada, ainda, como estratégia de contraponto a uma oferta de sentidos em torno de um imaginário sobre a Europa que é alimentado, na mídia brasileira, por um agendamento que tende a

---

<sup>29</sup> Sem dúvida que tal presença está ligada ao próprio caráter confessional dessas organizações vinculadas à Igreja Católica, ainda que não seja suficiente para explicar as especificidades que assume a religiosidade nas suas relações com as lógicas da produção e recepção das mídias, se levarmos em conta, por exemplo, a pluralidade de experiências religiosas dos imigrantes latino-americanos com os quais “falam” essas organizações através de suas *políticas midiáticas*.

<sup>30</sup> “CNBB acolhe migrante com missa na chegada” é o título da matéria publicada pelo jornal Correio do Povo.

<sup>31</sup> Algumas editoriais e títulos de matérias mapeadas nos boletins ilustram essa perspectiva, como, por exemplo, “La figura del Extranjero en la Sagrada Escritura Acogida y Camino” publicada, na edição de junho de 2002, na seção Bíblia do Boletín Nosotros, do Serviço Pastoral de los Inmigrantes Latinoamericanos ligado à CNBB, com sede em São Paulo ou, ainda, o

privilegiar, sobretudo no espaço das editoriais internacionais, a migração contemporânea de cidadãos não europeus aos países pertencentes à União Européia, do qual decorre, ainda, o protagonismo institucional alcançado pela União Européia como uma das principais fontes de informação privilegiada pelas mídias no tratamento das migrações contemporâneas

Tal tendência fica evidente na análise das nove mídias que constituem o universo da pesquisa assim como é reveladora do quanto esse imaginário é fomentado igualmente pelo tom celebrativo ou de enaltecimento que assume o tratamento midiático das chamadas migrações históricas sobre a trajetória de italianos e alemães no Sul do Brasil no século XIX e início do século XX, observado sobretudo nas abordagens dos jornais gaúchos Zero Hora e Correio do Povo, em contraponto ao caráter de “criminalização” que atravessa a cobertura das migrações contemporâneas.

Através da especificidades do tratamento de ambas as migrações – histórica e contemporânea – ainda que de perspectivas distintas, os jornais analisados contribuem, portanto, para a reatualização, no contexto brasileiro, de um imaginário europeu, seja ao focalizar a Europa como continente de emigração que nos ofertou matrizes culturais européias imprescindíveis na construção de um Brasil moderno, seja ao construir a Europa como um promissor continente receptor de imigração na atualidade, capaz de atrair um número crescente de imigrantes, incluindo os latino-americanos.

Se a defesa de uma *latino-americanidade* no âmbito das *políticas midiáticas* das entidades profissionais supõe o risco de esvaziamento das especificidades étnicas e culturais dos imigrantes, não deixa, contudo, de assumir um caráter político, inclusive no que se refere às disputas e negociações na grande mídia de uma agenda voltada à chamada *cidadania comunitária* que inclui desde as lutas no âmbito das políticas regulatórias, como a campanha nacional por uma nova lei do estrangeiro, até a visibilidade de uma interculturalidade ancorada em um cotidiano das migrações referenciado em contribuições artísticas e culturais, festividades ou, ainda, no resgate de histórias de vida dos imigrantes.

Tal perspectiva complementa-se, ainda, pelo esforço que vamos buscando empreender, a partir do terceiro e quarto eixos metodológicos dessa pesquisa, para capturar como essa *latino-americanidade* vai sendo construída desde o âmbito das rotinas e lógicas de



produção de materiais midiáticos, como os boletins, pelas entidades confessionais, ou como vai sendo (re)elaborada no mundo vivido das imigrações, através das apropriações e usos que fazem os imigrantes desse materiais, mediados pelas distintas origens, nacionalidades, vínculos culturais e religiosos.

## **Bibliografia**

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas – reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

BERMÚDEZ ANDERSON, Kira el. al. *Mediación intercultural – una propuesta para la formación*. Madrid: Editorial Popular, 2002.

BAENINGER, Rosana. Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade. In: CASTRO, Mary Garci. (coord.). *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001. p. 283- 326.

BLANCO, Cristina. *Las migraciones contemporáneas*. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

BONASSI, Margherita. *Canta América, Sem Fronteiras! – imigrantes latino-americanos no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2000.

BOURDIEU, Pierre (coord.). *A miséria do mundo*. 2<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COGO, Denise. O *Outro* imigrante: das estratégias de mediação das migrações contemporâneas na mídia impressa brasileira. *Ciberlegenda*. Rio de Janeiro. n. 10, p. 1-11, 2002. <http://www.uff.br/mestcii/denise1.htm> e

COGO, Denise. *Lógicas midiáticas e dinâmicas interculturais: para um estudo das estratégias de mediação das migrações contemporâneas no cenário brasileiro*. Recife: Compós, 2003 (texto apresentado no GT Políticas e estratégias de comunicação)

CUNHA, Isabel Ferin. Imagens da imigração em Portugal. *Media & Jornalismo*. Coimbra, v. 2, n° 2 p. 71-87, 2003.

*Media e discriminação: um estudo exploratório do caso português*. Coimbra: Instituto de Estudos Jornalísticos de Coimbra (texto cedido pela autora).

FAUSTO NETO, Antonio. *Comunicação e mídia impressa – estudos sobre a AIDs*. São Paulo: Hacker, 1999.





GARCIA CANCLINI, Néstor. *América Latina entre Europa y Estados Unidos: mercado e interculturalidad*. Halle (Alemanha), 1998 (Conferência apresentada no II Congresso Europeo de Latinoamericanistas).

GOLDBERG, David Theo. Introduction: Multicultural Conditions. *Multiculturalism – a critical reader*. Bacwell, Oxford, 1997. p. 1-41.

GRIMSON, Alejandro. *Relatos de la diferencia y la igualdad – Los bolivianos em Buenos Aires*. Buenos Aires: Eudeba/Felafacs, 1999.

GRIMSON, Alejandro. Nacionalidad y nacionalismo en un puente bloqueado. Contrastes periodísticos en la frontera argentino-paraguaya. *Estudios migratorios latinoamericanos*. Buenos Aires, v. 1, nº 40-41, 1998/1999, p. 511-537.

IANNI, Octavio. A racialização do mundo. *Tempo Social - Revista de Sociologia da USP*. vol. 8, nº. 1, p.1-23, maio 1996.

LORITE GARCIA, Nicolás. Medios, inmigración y dinamización intercultural: algunas propuestas para la investigación-acción desde el MIGRACOM. In: GARCIA CASTAÑO, F. J., MURIEL LÓPEZ, C. (eds.). *La inmigración en España: contextos y alternativas*. Granada: Laboratorio de Estudios Interculturales, 2002. p. 449-456. (Volumen II. Actas del III Congreso sobre la Inmigración en España ).

LORITE GARCIA, Nicolás. *Tractament dels immigrants no comunitaris als mitjans de comunicació a Catalunya*. Barcelona: Observatori i Grup de recerca Migració i Comunicació de la Universitat Autònoma de Barcelona/Departament de Benestar Social de La Generalitat de Catalunya, (relatório de pesquisa).

MALGESINI, Graciela (comp.). *Cruzando fronteras – migraciones en el sistema mundial*. Barcelona: Icaria/Fundación Hogar del Empleado, 1998.

MARRE, Jacques Leon. História de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia – Metodologias da Pesquisa*. Porto Alegre, v. 3, nº 3, p. 89-141, jan./jul. 1991b.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. *Diálogos de la Comunicación*. Lima: Felafacs. nº 56, p. 80-90, out. 1999.

PINTO, Milton José. *Comunicação e discurso – introdução à análise de discursos*. São Paulo: Hacker, 1999.



SANTAMARÍA, Enrique. *La incógnita del extraño* – una aproximación a la significación sociológica de la “*inmigración no comunitaria*”. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial, 2002.

SCHNAPPER, Dominique. Modernidad e aculturaciones - a propósito de los trabajadores emigrantes. In: TODOROV, Tzvetan et al. *Cruce de culturas y mestizaje cultural*. Madrid, Júcar Universidad, 1988. p. 173-205.

SEYFERTH, Giralda. Identidade nacional, diferenças regionais, integração étnica e a questão imigratória no Brasil. . In: ZARUR, George de Cerqueira Leite (org.). *Região e nação na América Latina. Brasília/São Paulo: Editora da UNB/Imprensa oficial do Estado*. 2000. p. 81-110.

SILVA, Sidney Antônio. *Costurando sonhos* – trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo. São Paulo: Paulinas, 1997.

TOURAINÉ, Alain. *Podremos vivir juntos? Iguales y diferentes*. Madri, Editora PPC, 1997.

VAN DIJK, Teun A. *Racismo y análisis crítico de los medios*. Buenos Aires: Paidós 1997.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. *Diálogos de la Comunicación*. Lima: Felafacs, p. 9-17, out. 1997.

SPRANDEL, Marcia Anita. Migrações internacionais e a sociedade civil brasileira. In:

CASTRO, Mary Garci. (coord.). *Migrações internacionais* – contribuições para políticas.

Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001. p. 547-562.